

BÂTON

PEÇA EM TRÊS ACTOS DE
ALFREDO CORTEZ



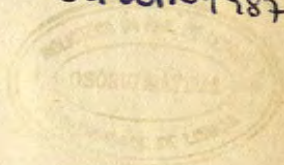
LISBOA
1939

BÂTON

PEÇA EM TRÊS ACTOS DE
ALFREDO CORTEZ



UCLW 01987



LISBOA
1939

P E R S O N A G E N S

TATINHO — rapaz novo, efeminado
MARIA ERNESTINA — TINITA
DONA FRANCISCA — senhora gorda
MARIA JÚLIA — JU·JU
JOANA
MARIA INÁCIA — NACINHA
MARIA ADELAIDE — LÁ-LÁ
PETIT — 28 anos, casada. «Chic»
GASPAR MOSCOSO
BERTA — 50 anos, bem iludidos
DUAS CRIADAS
DOIS CRIADOS

LOCAL E ÉPOCA DA ACÇÃO

LISBOA — ACTUALIDADE

ACTO PRIMEIRO

Salas contíguas, — duas. Uma no primeiro plano, outra no plano superior. Separa-as um grande arco e são ambas aconchegadas, muito cómodas e muito elegantes.

No primeiro plano, à direita, janela com um vão espaçoso. Nesse vão um sofá com almofadas.

À esquerda uma porta, encoberta por um reposteiro.

Pela sala do segundo plano faz-se o principal movimento da cena, vendo-se que é aí, lateral e pouco visível, a entrada que vem da rua.

Petit, Tati, Dona Francisca e Joana jogam o «mah-jong» à esquerda da sala do primeiro plano. O jogo decorre animadíssimo.

Petit é uma rapariga de vinte e oito anos, estilizada, igual a todas as raparigas de vinte e oito anos, «snob», fútil e com o marido ausente...

Tati, mais conhecido por o Tatinho, um homem que com maioria de razão deveríamos considerar mulher, não tanto pelo amaneiramento físico, como pela sua

mentalidade fútil, espirito de curiosidade e modos requintados. Carrega muito nos RR, pronunciando-os à francesa.

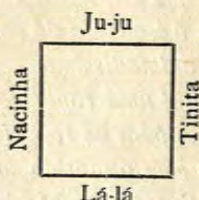
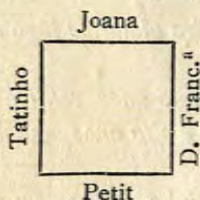
Dona Francisca e Joana, senhoras de sociedade, pessoas bem, insexuadas, sem opinião própria, mas impondo o que dizem com um vocabulário escolhido e elegantemente inflexionado.

Na sala do segundo plano outra mesa de «mah-jong», muito mais ruidosa e turbulenta. Compõem-na quatro raparigas, tôdas muito raparigas, a saber :

Maria Inácia, — Nacinha ; Maria Adelaide, — Lá-lá ; Maria Júlia, — Ju-ju ; Maria Ernestina, — Tinita.

Falam de mil assuntos, fazendo uma algazarra infernal e rindo disparatadamente a propósito, ou despropósito, de quantas futilidades lhes vêm à boca.

A distribuição nas mesas é a seguinte :



E' de tarde.

ACTO I

TATINHO

(*furioso*) Que barulho infernal !... (*Às senhoras com quem joga*) Pronto. Já tenho a «muralha» feita. (*Passa a falar-se ao mesmo tempo e confusamente nas duas mesas*)

TATINHO

...Mas não julguem que as vou ajudar. (*Nervoso*) Despachem-se. Andem. Daqui a pouco ninguém joga com vocês !

DONA FRANCISCA

Oh ! filho ! Estás com uma pressa !... E' a Joana a abridora.

JOANA

(*dando as últimas pedras*) Três «flôres» e tôdas dobram.

TINITA

Ai ! meninas ! Que sari-lho ! O tom de pele «bas-sané» já passou à história. A Ju-ju e eu fizêmo-la bonita. Êste ano na praia pas-sámos horas a tostar !

JU-JU

(*muito irritada*) Deixa lá isso e joga.

TINITA

Três «crakes». (*Mais forte*) Já joguei. Pronto. Já joguei.

TATINHO

Isso não está bem. Dar as pedras e abarbarar logo três «flôres».

JOANA

E' de gargalhada ! Que-ria que lhas tivesse dado a êle.

NACINHA

Cinco «rodas». Ainda bem que já se não usa. Eu passava tormentos a habi-tuar-me ao sol.

LÁ-LÁ

Cinco «chinas».

(Começa o diálogo a ser alternado e audível em am-bas as mesas)

LÁ-LÁ

Quem vai dar sorte é o Tatinho. E' negro como um tição, mas anda a presumir de que o é apenas por moda. *(Riem tôdas ruídosamente)*

TATINHO

(que ouviu o seu nome) Sinto as orelhas a arder.

TINITA

(a Tatinho) Depois queixe-se. Está sempre a me-ter-se com quem se não mete consigo !... *(Riem)*

ACTO I

TATINHO

Boa ! Eu ouvi o meu nome.

NACINHA

Há mais Marias na terra. (*Emendando com malícia*)
Ai ! Desculpa. Manéis. (*Riem muito*)

DONA FRANCISCA

Tatinho ! Deixa-as. Bem basta a gritaria que fazem.
Quere dizer : se te agradam mais as «*matinéés*» infantis, vai para ao pé delas.

NACINHA

(*muito alto*) Dois «*crakes*» !

JOANA

(*mais alto ainda*) Três «*crakes*» !

DONA FRANCISCA

(*râpidamente*) «*Pong*» !...

JU-JU

(*com uma voz muito prolongada e metálica*) «*Kong*» !...

TINITA

Cinco...

B A T O N

JU-JU

(com a mesma voz metálica) «Pong» !...

LÁ-LÁ

(destemperada) Gaita ! Parece que está feita com os japoneses. China que apareça morre. *(Risos fortes. Volta a falar-se ao mesmo tempo nas duas mesas, com barulho e animação)*

PETIT

Há pessoas fantásticas !
Esta Francisca é formidável ! Não deixa escapar nada ! Cinco «rodas».

DONA FRANCISCA

Eu estou aqui para jogar. Não venho falar da vida alheia. Sete «bus».

TATINHO

Seis «rodas». Vá. Joquem. Joguem.

JU-JU

«Norte».

NACINHA

«Sul».

TINITA

Sete «bus».

LÁ-LÁ

«Pong». Nove «crakes».

JU-JU

(com voz metálica)
«Pong» !...

A C T O I

TINITA

(*desesperada, a Lá-lá*) Com franqueza, menina !
Foste tu mesma a reparar que a Maria Inácia não deixa
passar um «china», e descartas-te duma «cabeça» !...
(*Risos gerais*)

LÁ-LÁ

Tens razão. Estou a jogar como um pé. Pronto. Uma
«roda».

TINITA

«Pong».

JOANA

Sete «crakes».

TINITA

«Branco». Vamos.

DONA FRANCISCA

«Kong» ! (*Muito contente*) E o mais são histórias...

TINITA

(*a Lá-lá*) Vamos.

LÁ-LÁ

Deixa-me pensar bem antes de fazer asneira.

NACINHA

Ah ! Isso não. Joga mal, mas depressa.

B A T O N

JOANA

«Norte». A Berta demora-se. Nacinha ! A tua mãe não ficou de vir cá ter ?

TATINHO

(*com o gesto próprio*) Lagarto ! Lagarto !... «Norte».

NACINHA

Vem com certeza. (*Depois a Tatinho*) Mas o que é que tu dizes ?

TATINHO

Lagarto ! Lagarto ! Lagarto !...

PETIT

(*a rir*) Nove «bus».

TATINHO

«Pong». (*A Nacinha*) É que ela dá-me uma «guigne» ao jôgo de mil diabos ! Tem mucamba, mucamba, mucamba !

LÁ-LÁ

(*râpidamente*) Seis «crakes».

JU-JU

«Mah-jong» !...

A C T O I

LÁ-LÁ

Estava escrito. Tinha que ser. (*As quatro raparigas põem-se de pé. A conversa na outra mesa torna-se mais íntima, deixando ouvir bem o que se passa no grupo das raparigas*).

JU-JU

(*contando o jogo*) Quatro «dobres» do jogo e três das «flôres», a minha e duas do abridor, sete «dobres».

LÁ-LÁ

Pago sete mil.

JOANA

(*na sua mesa*) «Leste».

TINITA

(*descendo ao primeiro plano*) Não faças mais literatura. Já se sabe. É um «limite». Pago quatro mil.

DONA FRANCISCA

(*ao seu grupo*) «Pong».

NACINHA

(*descendo a Tinita*) Eu cá não pago nem recebo.

DONA FRANCISCA

«Sul».

B A T O N

TATINHO

«Dragão branco».

PETIT

Sete «bus».

JOANA

«Pong». (*Ouve-se na rua um automóvel. Joana escutando*) Parece a busina da Berta. (*A Nacinha*) Não é, Naça ? Não é a busina do vosso carro ?

NACINHA

Sim. Deve ser a mãe.

TATINHO

(*muito zangado*) Nove «crakes».

DONA FRANCISCA

«Mah-jong» !

TATINHO

(*levantando-se irritadissimo*) Eu não disse ?... Bastou ouvir-lhe a busina !

NACINHA

Tatinho ! Que te fizeram ?

TATINHO

Chegou a tua mãe. Perdi.

ACTO I

DONA FRANCISCA

Perdeu e paga. Vamos à conta. *(O diálogo divide-se de novo com grande destaque da gente moça. No outro grupo quási só o murmúrio do fazer das contas).*

DONA FRANCISCA

(contando o jogo) Quatro e oito doze ; trinta e quatro, com vinte, são cinqüenta e quatro, que dobra por «pongs», por «kongs», por «famílias», pela «flôr» do abridor, pela minha, por «lestes» e por «ventos próprios», sete e oito vêzes.

PETIT

Não tem nada que ver. É um «limite». Quatro mil pago eu que sou banqueira. *(Depois a Joana com a maior naturalidade)* A como é que vocês jogam aqui ?

TATINHO

(passando ao grupo das raparigas) Ai ! filhas ! Preparem-se tôdas para cair de rabo com a noticia que eu lhes vou dar.

TÔDAS

(as quatro raparigas, caindo sentadas em sofás e maples) Ai !...

TATINHO

Adivinhem quem chegou de Paris esta manhã, de avião !...

NACINHA

(erguendo-se) Ora bolas ! O Gaspar.